

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA: SABERES EMANCIPATÓRIOS

ETHNIC-RACIAL RELATIONS AND THE GEOGRAPHY TEXTBOOK: EMANCIPATORY KNOWLEDGE

Sâmilla Sousa de Paiva¹
Lorena Francisco de Souza²

RESUMO

O artigo busca compreender a forma como são trabalhadas as questões étnico-raciais nos livros didáticos de Geografia do ensino fundamental-anos finais- distribuídos nas escolas da rede estadual de Goiás.

Palavras-chaves: Livro didático; Ensino de Geografia; Relações étnico-raciais

INTRODUÇÃO

O presente artigo é um resultado parcial da pesquisa, Mapeando a diferença: a temática racial e de gênero no ensino e na formação de professores/as de Geografia, proveniente do Programa de Bolsa de Licenciatura - PROLICEN da UFG. O principal objetivo é elucidar as seguintes questões: Como está representado o continente Africano no livro didático de Geografia? De que forma essa representação contribui para uma visão emancipadora/crítica dos alunos sobre a África e a herança Africana no Brasil?.

Compreendendo que o livro didático é um dos principais instrumentos utilizados para socialização de conteúdos, em especial nas escolas públicas, possibilitando que os alunos relacionem o global com o local através de suas imagens/textos e, que através dessa representação compreenda os dilemas da sociedade ao seu redor como: Desigualdades socioespaciais e discriminação de raça/gênero, entre outros. Para análise utilizamos de livros didáticos dos anos finais do ensino fundamental do ano de 2024 disponíveis/distribuídos nas escolas da rede estadual de Goiás.

Acreditamos que para uma educação emancipadora com vistas à uma formação cidadã plena é necessário desconstruir o olhar colonizado e hegemônico sobre os conhecimentos, considerando a implementação de uma pedagogia da diversidade que tem a educação como prática de liberdade, Freire (1999), uma educação que tem por objetivo cessar as desigualdades socioespaciais, de gênero, raça, etnia e outros marcadores de diferença. Por isso, esse debate se faz importante para o avanço das pautas relacionadas ao ensino de Geografia e as relações étnico-raciais. A forma como são trabalhados os conteúdos, os saberes e ainda a maneira como são representadas as figuras/imagens da cultura e corporeidade da população Afro-brasileira, precisam com urgência ser debatidas e ressignificadas.

¹ Graduanda de Geografia Licenciatura IESA-UFG, samillapaiva@discente.ufg.br

² Professora Adjunta do Instituto de Estudos Socioambientais IESA-UFG, lorena_souza@ufg.br

METODOLOGIA

A Metodologia utilizada é de natureza qualitativa ancorada na análise de dados e revisão bibliográfica, o material a ser analisado foi escolhido seguindo os seguintes critérios: Ser livro didático utilizado nos anos finais do ensino fundamental: Ser utilizado na rede estadual de Goiás. A análise foi realizada a partir da observação das imagens/figuras utilizadas no livro e na construção textual dos temas relacionados a Geografia da África, considerando as relações étnico-raciais e a construção imagética e de identidades ao decorrer do conteúdo presentes no livro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em o Movimento Negro Educador, a Professora Intelectual Nilma Lino Gomes, ressalta a importância do Movimento Negro como agente de transformação social operando diretamente na construção de identidades étnico-raciais (Gomes, 2017). A autora compreende o Movimento Negro como um importante movimento social, destacando que é imprescindível que “nas ações do coletivo se façam presentes posturas políticas de combate ao racismo” (Gomes, 2017, pg. 24).

O Movimento Negro ressignifica e politiza a raça, compreendendo-a como construção social. Ele reeduca e emancipa a sociedade, a si próprio e ao Estado, produzindo novos conhecimentos e entendimentos sobre as relações étnico-raciais e o racismo no Brasil, em conexão com a diáspora africana. (Gomes, 2017, pg. 38)

É importante ressaltar que foi a partir da articulação dos saberes e luta pelos direitos a educação mobilizados pela Frente Negra Brasileira 1931, Movimento Negro Unificado 1979 e o Movimento Negro (Gomes, 2017), que surgiu uma frente de intelectuais Negros que a partir de suas vivências e luta por emancipação traçaram novas propostas para a rota da educação brasileira, resultando em importantes Leis como a Lei nº 10.639/03 que prevê o ensino da Cultura Afro-brasileira e Africana no ensino básico e a Lei nº 12.711/2012 que prevê a reserva de vagas em cursos de graduação em instituições públicas para estudantes Pretos, Pardos e Indígenas.

Para Gomes (2017), a escola é o principal meio de transmissão e socialização de conhecimento, por isso se faz tão importante esse debate no âmbito escolar, afinal é por meio da interação aluno/professor e por meio das diversas mediações pedagógicas que os sujeitos constroem suas identidades, para si e para o outro. Por isso, em uma perspectiva educativa que visa a emancipação e a equidade de direitos é necessário repensar os saberes produzidos e socializados no ambiente escolar, em especial nos livros didáticos que são as principais ferramentas de sistematização de conteúdos, principalmente em escolas públicas.

Para Deon e Callai, o ensino de Geografia,

[...] alia-se à dimensão do conhecimento proporcionado pela escola, pois é uma disciplina que trata em seus conteúdos questões do mundo e da realidade atual e pode oferecer, a partir dos seus conceitos, ferramentas intelectuais para que o aluno possa entender o mundo a partir do lugar em que vive. Essas são possibilidades pela via da educação escolar e da Geografia para a transformação da realidade social dos alunos. (Deon; Callai, 2008 p. 287)

A autora ainda ressalta que: “Somos educados pelo lugar que habitamos, onde moramos, pelos lugares próximos e, também, pelos lugares mais distantes que têm

interligação com as nossas vidas” (Callai, 2008, p. 14). Portanto, se faz importante pensar em um ensino de Geografia que possibilite a problematização e a recodificação dos conteúdos relacionando o local com o global a partir das experiências vividas dos alunos no cotidiano escolar/familiar/social a ponto de formar sujeitos que reajam frente às situações de racismo/discriminação e das desigualdades socioespaciais Silva(2018).

Os conteúdos da Geografia trabalhados em sala de aula, além de relacionar a natureza e as relações sociais, devem enfatizar os temas transversais como consumo, ética, pluralidade cultural, orientação sexual, dentre outros. Para conseguir abordar todos os temas previstos e articulá-los entre si, o professor/a precisa contar com o auxílio de materiais didáticos que poderão criar situações em que os alunos progridem na aprendizagem sobre o mundo e sua vida.(Souza,2016 p.15)

Partindo desse pressuposto, ao pensarmos o ensino de uma Geografia crítica que considere os sujeitos e suas diversidades é inevitável não pensar as relações étnico-raciais, para além, de uma abordagem que trabalhe a espacialidade da população negra durante o processo histórico de formação territorial no Brasil, é necessário discutir outros elementos que permeiam essa espacialidade como: As características culturais, saberes ancestrais e corporeidade, e de que forma esses elementos são retratados em livros didáticos presentes em sala de aula, que em sua maioria, reforçam um estereótipo racista.

Análise do Livro didático de Geografia do 8º ano do ensino fundamental da rede estadual de Goiás

O livro didático de Geografia utilizado para análise foi o livro do 8º ano do ensino fundamental - anos finais - da coleção Jovens Sapiens publicado pela editora Scipione, o livro faz parte do ciclo 2024-2027 da PNLD. Os critérios para escolha do material foram livros didáticos distribuídos para escolas estaduais de Goiás com recorte para o município de Goiânia, o livro em questão faz parte do quadro de livros didáticos da Escola Estadual Cora Coralina localizada na região sul de Goiânia. Busca-se a partir da análise compreender como são tratadas as questões étnico-raciais com enfoque nos conteúdos de Geografia da África, neste artigo iremos analisar apenas o capítulo 07: A África e suas diversidades.

Como critério de análise observamos dois aspectos principais, a forma como as imagens/figuras são utilizadas como forma de representação da população e da característica socioespacial do território, e a forma como é construída as narrativas de espacialização através de textos. O livro é dividido em 8 capítulos sendo eles: A dinâmica da população mundial; Territórios e nações do mundo; Economia e geopolítica mundiais; Continentes americanos: América Anglo-Saxônica; América Latina; Território e população; América Latina: Aspectos econômico; A África e suas diversidades; África; aspectos econômicos.

Capítulo 07- A África e sua diversidade

Nesse primeiro capítulo sobre o conteúdo de Geografia da África, inicialmente através da análise dos objetivos do capítulo, podemos concluir o enfoque hegemônico e europeu do olhar sobre o continente africano, que reduz o continente africano a um lugar de pobreza, epidemias, guerras e fome. Entre os objetivos do capítulo estão: Compreender a gênese e as consequências da pobreza e da fome na África; Analisar a questão da aids e outras doenças no continente africano.

É importante ressaltar que esses temas apesar de fazerem parte da realidade de uma parcela da população africana não a reduz a isso, é importante que através de um olhar

crítico propiciado pela geografia o aluno seja capaz de compreender, por exemplo, os motivos que levaram essa realidade se tornar presente no continente, ressignificando o olhar para colocações como: “Conquista” da África para Invasão do continente Africano, um dos conteúdos presente neste primeiro capítulo. E ainda, como contraponto evidenciar aspectos positivos do continente africano como o uso de tecnologias, riquezas provenientes dos recursos naturais, diversidade cultural e ainda paisagens belas e destinos turísticos, assim como é colocado nos capítulos sobre o continente Europeu.

Ainda no capítulo 07, está presente um aspecto positivo e importante para história da população africana, o capítulo faz um breve debate sobre o Apartheid, e o processo de luta pela independência, evidenciando o protagonismo da população na luta e conquistas de direitos. Além desse aspecto positivo, o livro também propõe uma reflexão sobre a influência da cultura africana na cultura brasileira, debate que se faz importante no processo de desenvolvimento da identidade cultural e política da população Afro-brasileira, e ainda o reconhecimento e valorização no processo de construção cultural e política do Brasil.

No entanto é necessário frisar que, somente os conteúdos dispostos no livro não são suficientes para um debate amplo sobre essas questões, é necessário que o professor de Geografia intervenha com conhecimentos mais específicos e direcionados para esse conteúdo, já que para além da provocação sobre o tema o livro não dispõe de imagens/figuras ou ainda de exemplos textuais sobre essas influências na cultura brasileira.

As imagens utilizadas durante o capítulo ressaltam em sua maioria condições precárias de moradia e trabalho, representadas através de fragilidade socioespaciais como; Pessoas em situação de vulnerabilidade; moradias precárias; desordem e violência urbana. Além das imagens estereotipadas, o capítulo aborda o tema das missões de paz na África, reforçando o olhar de uma África pobre e faminta que em suma é dependente de outros países como o Brasil, o principal símbolo desse olhar é a criança africana em situação de vulnerabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em, O perigo de uma história única, de Chimamanda Ngozi Adichie, escritora Nigeriana, nos deparamos com o perigo de uma única narrativa, em especial quando essa narrativa parte do outro. “Mostre um povo como uma coisa, uma coisa só, sem parar, e é isso que esse povo se torna” (Adichie 2019, pg.22). O discurso, por meio das representações de imagens e textos, reforçam estereótipos, que resultam no apagamento de “histórias” criando uma única narrativa a fim de controlar e deter os saberes, recursos, corpos e culturas.

Na educação, os movimentos sociais em especial o Movimento Negro e as articulações de comunidades e intelectuais Afro-brasileiros, tiveram um papel importante na busca pelo rompimento dessa única narrativa, a partir de estudos/pesquisas e articulações políticas foi possível um grande avanço no que diz respeito às relações étnico-raciais na educação brasileira, como por exemplo, a Lei nº 10.639/03.

Entretanto, apesar da presença dessa temática nos livros didáticos é evidente que ainda há muitas lacunas a serem preenchidas, não somente no campo das representações, mas também na valorização do conhecimento produzido por essas comunidades, uma das possibilidades é trabalhar trechos literários de autores negros, indígenas e quilombolas; ressaltar figuras históricas de grande importância na constituição do Brasil, como Zumbi e Dandara dos Palmares; utilizar de imagens/músicas de artistas negros e indígenas da atualidade que ressaltem a realidade e problematizem as questões de gênero, raça e etnia, a partir das suas próprias narrativas.



Podemos concluir que, apesar dos avanços presentes nos livros didáticos, ainda prevalecem muitos aspectos negativos que contribuem para uma visão eurocêntrica e hegemônica do continente africano. Se faz necessário, para além da implementação de políticas públicas a fiscalização rigorosa e crítica dos conteúdos presentes nos livros e materiais de apoio, um olhar mais atencioso e rigoroso considerando produções realizadas por pessoas negras/racializadas de referência na área da educação. E, para além dos livros é necessário investir na formação e capacitação dos professores de Geografia, pois somente o livro não é capaz de avançar no debate das relações étnico-raciais em sala de aula, se faz necessário uma mediação crítica e comprometida sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Tradução de Júlio Fischer. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

DEON, Alana Rigo; CALLAI, Helena Copetti. **A Educação Escolar e a Geografia Como Possibilidades De Formação Para a Cidadania**. Revista Contexto & Educação, [S. l.], v. 33, n. 104, p. 264–290, 2018. DOI: 10.21527/2179-1309.2018.104.264-290. Disponível: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/6741>. Acesso em: 03 abr. 2025.

Gomes, Nilma Lino (2017). **O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Vozes, 2017. ISBN: 978-85-326-5579-0

ESTRUZIANI, Bruna Migotto Barbieri. Jovem Sapiens: Geografia. 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2022. ISBN 0035 P24 01 00 208 050.

SOUZA,

Lorena Francisco de. **As relações étnico-raciais na Geografia escolar: desafios metodológicos e pedagógicos**. Núcleo de Estudos Urbanos Regionais e Agrários – NURBA, v. 2, n. 2, p. 04–19, dez. 2016

SILVA, H. C. **Análise dos livros didáticos de Geografia e a representatividade étnico-racial após 130 anos de abolição**. Revista Mosaico, v. 9, n. 15, 2018. 130 anos de Lei Áurea no Brasil: permanências e transformações. 105-121